

Os Sertões Filosóficos

Gabriel Kafure da Rocha¹

Este ano o Grupo Sertão Filosófico inteira 6 anos oficialmente na plataforma do CNPq, mesmo já existindo há 7 anos, logramos de ter elevado o grupo a iniciativa de ter implantado um dos primeiros mestrados profissionais de filosofia em IFs. Até então havia o Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino o PPFEN do Cefet RJ e agora tanto o IFSertãoPE quanto o IFPE integram a rede nacional do PROF-FILO.

São vãos altos como nos faz lembrar a ave de minerva hegeliana, e ela também se apresenta nesse nosso primeiro número de 2023 com textos de recém graduados da UFPE, graduandos da UFPI, e por isso escolhemos justamente essas parcerias que alçam vãos até Moçambique, cujo os autores nos brindam com nosso primeiro texto.

Essa concepção então de “os sertões” Filosóficos, parodiando Euclides da Cunha, é para mostrar que temos também nosso Canudos, nosso Quilombo filosófico nos mais longínquos e recônditos espaços geográficos semiáridos e

¹ Doutor em Filosofia pela UFRN, Docente Permanente do PPGFIL-UECE e Coordenador do PPG PROF-FILO Núcleo IFSertãoPE.

imaginários. Esse sonho que realizamos é no Sertão-Filosófico, que se desdobrou em PROF-FILO é uma colaboração também interinstitucional e intercampi, somos muito gratos aos professores que vieram colaborar conosco (Enfatizando o labor como um conceito superior ao trabalho): UPE - Campus Petrolina, IFPI - Campus Picos e no IFSertãoPE Campus Floresta, Serra Talhada e Petrolina. No Campus Petrolina Zona Rural estamos vivenciando trilhas filosóficas de uma ecofenomenologia da caatinga que une Arte, Ciência, Comunicação, Literatura.

Ter uma consciência literária, de repente é como um despertar, como quando viajando numa estrada do sertão pernambucano, de repente, após um certo cochilo, despertamos... Nos lembramos de um determinado momento da vida no qual poderíamos ter mudado todo nosso destino, mas seguimos o caminho do sertão infinito, como diria Ariano Suassuna. Talvez por pensarmos demais, por vezes deixamos de tomar a iniciativa de certas ações, talvez pela força do destino aceitamos continuar aqui, Ser-aí e não se deixar ficar “nem aí”.

Como a vida nos tem sido generosa e nada nos impede de tentar voltar e mudar novamente nossa rota. De fato, temos que assumir filosoficamente que falar e pensar na vida, é uma das melhores tarefas que qualquer personagem anônimo como nós pode fazer, desde que haja esse reconhecimento da dádiva da existência. Só quem sabe a dor e a delícia de ser quem é somos nós mesmos.

Enquanto isso, Noite à noite as Inteligências Artificiais vão copiando nossos pensamentos e transformando em universais que agora não podem mais ser pensados, porque viram plágios indetectáveis. Onde está a originalidade? Certa mediocridade na confusão entre um nominalismo que tenta tornar palavras em conceitos, nomes e que taxonomicamente geram técnicas de agrupar conhecimentos. Por outro lado, as ideologias vão se escondendo na linguagem tentando essencializar termos que podem ou não ser politicamente corretos. Na obscuridade da nossa existência, certamente nas dúvidas que sem sombra de dúvida são luz. O que nos resta é filosofia de ser andarilho junto com nossa sombra. Vamos caminhar sem negar nossa sombra e ver aonde chegaremos nas veredas dos sertões filosóficos. Desejamos a todos uma boa leitura!